

Análise preliminar das manifestações patológicas em edificações históricas: um estudo de caso em São João da Barra

Preliminary analysis of pathological manifestations in historical buildings: a case study in São João da Barra

Pedro Henrique Rêgo Soares¹, Maria da Glória Alves²

¹ Graduando do curso de Engenharia Civil na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf) 20211100047@pq.uenf.br

² Docente do curso de Engenharia Civil na Uenf mgalvesuenf@gmail.com

RESUMO

O patrimônio histórico tem grande relevância cultural e social, pois preserva parte da história dos locais onde foram construídos. Por esse motivo, essas edificações requerem manutenções preventivas para reduzir os efeitos do tempo. Contudo, sua preservação frequentemente é negligenciada, resultando em danos causados por ações químicas, físicas e/ou biológicas, o que leva a diversas manifestações patológicas que comprometem sua durabilidade. Diante disso, este artigo apresenta uma análise preliminar de um estudo de caso realizado em edificações históricas na cidade de São João da Barra. A metodologia adotada para a análise prévia incluiu, num primeiro momento, revisão bibliográfica, posteriormente visitas a essas edificações, onde foram realizados registros fotográficos das manifestações patológicas observadas. Apesar de possuírem algumas manifestações patológicas, todos os imóveis analisados apresentam bom grau de conservação, contendo, inclusive, uma importante certificação de preservação (o Certificado Herity). Sendo assim, é necessário apenas alguns simples reparos em algumas dessas edificações.

Palavras-chave: Manifestações patológicas. Patrimônio histórico. Conservação.

ABSTRACT

Historical heritage holds significant cultural and social relevance, as it preserves part of the history of the places where it was built. For this reason, these buildings require preventive maintenance to reduce the effects of time. However, their preservation is often neglected, resulting in damage caused by chemical, physical, and/or biological actions, which leads to various pathological manifestations that compromise their durability. In light of this, this article presents a preliminary analysis of a case study conducted on historic buildings in the city of São João da Barra. The methodology adopted for the preliminary analysis initially included a literature review, followed by visits to these buildings, during which photographic records of the observed pathological manifestations were taken. Despite presenting some pathological manifestations, all the analyzed buildings show a good level of conservation and even hold an important preservation certification (the Herity Certificate). Therefore, only a few simple repairs are needed in some of these buildings.

Keywords: Pathological manifestations. Historical heritage. Conservation.

Modalidade:
Artigo

Submissão:
27 abr. 2025

Aceite:
21 ago. 2025

Publicação:
25 ago. 2025



1. Introdução

A cidade de São João da Barra, que possui mais de 35 mil habitantes (IBGE, 2022) e cerca de 174 anos (desde que recebeu o título de cidade pelo imperador Dom Pedro II em 1850), está situada na mesorregião Norte Fluminense, no estado do Rio de Janeiro. A região está ligada ao descobrimento do Brasil e pertencida à Capitania Hereditária de São Tomé. Ou seja, se trata de uma cidade centenária com uma rica história (Vieira, 2016).

No século XVII, o povoado elevado à categoria de vila tinha sua economia baseada na criação de gado, pesca e cultivo da cana-de-açúcar. No século XVIII, o transporte fluvial adquire relevância devido ao escoamento da produção açucareira em direção a Salvador, Bahia. O aumento da atividade portuária impulsionou o crescimento urbano da vila, resultando no aumento populacional (Vieira, 2016).

Atualmente, a região apresenta o Porto Açú, que, de acordo com a Prumo Logística (2019), está em operação desde 2014 e já abriga a maior base offshore do mundo, é responsável por 30% da exportação de óleo do país e possui o quarto maior terminal de ferro do Brasil. No final do século XX, o município, que estava com a economia desfavorecida, voltou a progredir devido à exploração de petróleo, pois recebia royalties pelo uso do combustível fóssil por fazer divisa com os campos produtores. No início dos anos 2000, São João da Barra obteve seu desenvolvimento ascendido juntamente com a construção do porto (IBGE, 2023).

Na cidade, existem construções

significativas que preservam essa vasta história, atraindo turistas e contribuindo para a disseminação de conhecimento sobre os eventos relevantes que moldaram a história de São João da Barra e do país. Por isso é muito importante que haja incentivo público para a manutenção dessas edificações, de modo que haja restaurações que não comprometam as características originais das mesmas. A maioria das edificações (6/7) se localizam no centro da cidade, próximas ao Rio Paraíba, com exceção da Estação das Artes Derly Machado que se localiza na Avenida Rotary, no bairro de Chatuba. O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e o INEPAC (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural) são os órgãos responsáveis pela conservação - através de tombamentos - que já atuaram na cidade, sendo o IPHAN uma instituição de âmbito federal e o INEPAC de âmbito estadual.

Apesar do manejo preventivo atual, as construções datam de uma outra época, onde não havia regulamentos normativos para auxiliar os construtores na execução da obra, materiais de construção e técnicas construtivas (que hoje são) ultrapassadas, falta de manutenção preventiva, entre outros fatores que geram uma margem para manifestações patológicas nas estruturas. A combinação desses fatores agrava essas patologias, comprometendo a saúde estrutural da edificação e levando algumas à ruína, caso não haja alguma intervenção.

Os imóveis do estudo possuem a certificação Herity, que se trata de um sistema internacional de certificação de qualidade na gestão do patrimônio



cultural, especialmente voltado para locais como museus, sítios arqueológicos, monumentos, bibliotecas, arquivos e outras instituições culturais. Seus principais critérios de avaliação são: conservação (do patrimônio), comunicação (das informações ao público), serviços oferecidos (aos visitantes) e importância social (do bem cultural) (Herity, 2013).

Para compreensão do artigo, é necessário que haja clareza quanto a diferença entre os termos “preservação” e “conservação”. Preservar é garantir que o bem continue existindo como referência histórica, mesmo que não esteja em uso, e envolve proteção contra alterações, demolições ou intervenções que descaracterizem o bem. Enquanto conservar é manter o bem em bom estado de uso e aparência, respeitando seus elementos históricos, envolvendo limpeza, reparos, manutenção preventiva e corretiva.

2. Objetivo

O objetivo do artigo é realizar análises nas construções históricas da cidade de São João da Barra - RJ, observando o estado de conservação das mesmas, a fim de avaliar o grau de risco nelas presente. Ou seja, destacar se são necessárias manutenções corretivas e restaurações dessas edificações de cunho sociocultural mantendo suas características originais, com o intuito de proporcionar um turismo de forma sustentável.

3. Metodologia

Neste trabalho, a metodologia adotada foi abordar o estado de conservação dos imóveis, realizando um diagnóstico. Foi dividida em três fases. A primeira contou com levantamento bibliográfico acerca da história geral das construções atreladas à história da cidade e do país. Essa fase foi muito importante para que houvesse um amplo entendimento do porquê essas obras têm um alto valor sociocultural, facilitando a percepção perante o motivo das construções e o desenvolvimento das mesmas.

Num segundo momento, foram realizadas visitas a essas edificações, a fim de um melhor conhecimento das mesmas. Essas vistorias feitas “in loco” possibilitam que o pesquisador consiga fotografar e registrar possíveis manifestações patológicas presentes nas estruturas. Por último, foi realizado um relatório com breves diagnósticos sobre a estrutura. O intuito é discutir se há condições de visitação nesses imóveis, ou não, com base em seu grau de conservação.

4. Revisão bibliográfica

4.1. Patologia das estruturas

De acordo com Souza e Ripper (1998), entende-se por Patologia das Estruturas esse novo ramo da Engenharia Civil que se dedica ao estudo das causas, formas de manifestação, impactos e mecanismos de ocorrência das falhas e dos processos de deterioração das estruturas. Contudo, a Patologia das Estruturas não se limita a ser apenas



um novo domínio no que tange à identificação e ao entendimento das anomalias, mas também envolve a concepção e o planejamento das estruturas, e, de forma mais ampla, a própria formação do engenheiro civil. O que se observa é que todo o aprendizado em engenharia estrutural tem sido realizado, tanto no nível de projeto quanto de execução, através da abordagem das estruturas a serem construídas. Dessa forma, a necessidade de reabilitar e conservar estruturas já existentes, motivada por razões tão variadas quanto as de ordem econômica, social, patrimonial ou histórica, está fomentando uma nova corrente em relação à concepção e ao planejamento estrutural, na qual a avaliação do que já existe, em termos de capacidade de desempenho futuro (segurança, funcionalidade e durabilidade), tornou-se um aspecto essencial.

Faz-se necessário destacar a necessidade de sistematizar os conhecimentos na área da Patologia das Estruturas para abordar cientificamente os problemas relacionados ao comportamento estrutural ao longo do tempo. Propõe-se uma classificação do grau de risco dessas edificações, em função das manifestações patológicas encontradas, como sendo: crítico, médio e mínimo. O grau de risco crítico pode provocar danos à saúde e à segurança humana e do meio ambiente, além de ocorrer perda excessiva do desempenho e funcionalidade da estrutura. O grau de risco médio apresenta perda parcial do desempenho e funcionalidade da estrutura. Por fim, o grau de risco mínimo causa pequenos prejuízos à

estética ou atividade programável e planejada, sem risco crítico (IBAPE, 2012).

4.2. Técnicas e materiais construtivos utilizados na era colonial

Nos primeiros séculos da sociedade brasileira, foi necessário a construção de pequenas casas com o objetivo de moradia para a formação de seus povoados. Com a complexidade gerada em meio às decisões econômicas, religiosas, sociais e políticas, houve uma exigência maior quanto às construções deste período, agora, possuindo edificações mais enigmáticas, como as igrejas e demais construções de cunho religioso, colégios, casas de câmara e cadeia pública, residência de grandes nomes políticos etc. Essas obras foram as primeiras a demandarem grandes expressividades e valores próprios (Feiber, 2012).

De acordo com Colin (2010), os materiais mais utilizados na era colonial foram: a argila, fragmentos de rocha, madeira e argamassa. Ainda, conforme Colin (2010) cada material possuía diversas funcionalidades, podendo estar presentes desde a fundação até mesmo nos telhados, como é o caso da madeira.

Também presentes em pilares e vigas, a madeira se fazia muito importante como um elemento estrutural nas construções coloniais, podendo participar em algumas com arranjos treliçados, fundações em esteios, vedações de parede (em casos de casas feitas com a técnica conhecida como pau a pique ou taipa de mão) e, também, em forros na



cobertura. Além de comparecer em pisos e esquadrias. As pedras eram comumente usadas nas fundações e em muros, devido a alta resistência atrelada à sua composição. As rochas mais utilizadas no estado do Rio de Janeiro eram calcários, arenitos ou pedra de rio e granitos. A argamassa tinha como principal característica a aglutinação e revestimento de materiais (que resultava, também, em um aumento de resistência), e as mais utilizadas eram de cal e areia ou de barro. A cal também era muito utilizada em tintas (caiação), que tinham função protetiva, como a respiração das paredes (regulando a umidade e evitando o acúmulo de condensação), e estética.

Apresentando-se significativamente na alvenaria, a argila é um dos materiais mais utilizados no sistema construtivo colonial. É factível sua notória utilização em taipas de pilão, bem como em taipas de mão e, principalmente, em tijolos cerâmicos e adobe, onde é consumida como matéria prima. Suas principais funções eram baseadas em terminologias estruturais e vedação de paredes com os tijolos cerâmicos e adobe, por exemplo, e também podia-se identificar em pisos com argila batida e nas coberturas com a telha cerâmica. Eram tão comuns as utilizações e as tecnologias aplicadas a este material que no início do século XVIII já haviam olarias em território nacional (Colin, 2010).

4.3. Metodologia da avaliação de risco em estruturas históricas

Engenharia diagnóstica em edificações é a prática de desenvolver

ações proativas por meio de diagnósticos, prognósticos e recomendações técnicas, com o objetivo de garantir a qualidade total da construção (Gomide, 2020 in Lessa; Oliveira, 2024). Para Lessa e Oliveira (2024), engenharia diagnóstica, em resumo, é um ramo da engenharia civil destinado a trabalhar com patologias, inserido no campo da engenharia legal, o que lhe confere validade jurídica. A título de exemplo, a vistoria é um instrumento da engenharia diagnóstica. De acordo com Gomide (2020) in Lessa e Oliveira (2024), vistoria em edificação é a constatação técnica de fato, condição ou direito relativo a uma edificação ou seus componentes, mediante verificação “in loco”, sendo possível obter prévias informações sobre o estado da edificação, ou seja, realizando constatações e registros. Segundo Burin (2009), a vistoria deve ser realizada por profissionais capacitados com o necessário conhecimento técnico acerca do objetivo desta, a fim de se obter a devida constatação técnica.

Ainda sob essa perspectiva, diversos estudos têm abordado métodos para avaliar o risco em estruturas históricas. Segundo Mesquita (2018), a utilização de técnicas de análise estrutural, como ensaios não destrutivos (END), tem se mostrado eficaz na identificação de vulnerabilidades em edificações antigas. Em conformidade com Oliveira (2019), são considerados ensaios não destrutivos aqueles que quando realizados em peças acabadas ou semiacabadas não interferem nem prejudicam seu uso futuro ou processamento posterior. Uma



característica interessante dos END é que geralmente medem indiretamente a propriedade de interesse e não causam danos ao elemento analisado; por isso, são os mais recomendáveis para serem adotados, sempre que possível. Ou seja, por se tratar de edificações históricas, a utilização de END seria a mais apropriada devido à conservação do elemento construtivo.

4.4. Estratégias de preservação e gestão de riscos

É necessário que haja estratégias eficientes de conservação e gestão para a sustentabilidade do turismo em áreas históricas. Para Trentin (2005), é crucial a participação comunitária na conservação do patrimônio, promovendo a conscientização e o envolvimento dos moradores locais. É muito comum a falta de zelo de qualquer comunidade (se tratando tanto de civis comuns, quanto de políticos) para com seus bens patrimoniais no Brasil. Observar construções de alto valor histórico com pichações, lixos jogados em seu entorno, alta vegetação e até mesmo em ruína total, não é algo extraordinário, acontece muito. Então, além de monitoramento contínuo e manutenção preventiva, é necessário que haja uma mobilização social para que não ajam com descaso com essas estruturas.

Além disso, Horta et al. (1999) enfatiza a necessidade de regulamentações claras e políticas públicas que apoiem a prevenção do patrimônio histórico, como, por exemplo, o tombamento dessas edificações por órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio, como

o IPHAN e INEPAC. Só assim, o monumento, que é um instrumento da memória coletiva e nunca deve ser estudado de maneira isolada, terá seu verdadeiro zelo e, conseqüentemente, valor histórico-cultural conservado.

5. Resultados e discussão

Nesta etapa, foi possível contar com dados obtidos a partir da metodologia, como as manifestações patológicas fotografadas in loco e o grau de conservação das estruturas. Para o estudo, foram explorados alguns prédios da cidade, incluindo a Antiga Casa de Câmara e Cadeia Pública, o Palácio Cultural Carlos Martins, o Cine Teatro, o Prédio do Fórum, o Centro Cultural Narcisa Amália, a Estação das Artes Derly Machado e a Igreja Matriz de São João Batista. Com o propósito de um melhor entendimento, serão apresentados de maneira separada, contendo um breve histórico, as manifestações patológicas e o grau de risco em cada um desses prédios.

5.1. Casa de Câmara e Cadeia Pública

Construída no início do século XVIII (1709) e tombada pelo IPHAN em 1967, a Antiga Casa de Câmara e Cadeia Pública é um importante imóvel do circuito cultural de São João da Barra. Com cerca de 350m², ela já foi palco de grandes decisões políticas, administrativas e judiciárias (2° andar) e, também, serviu de cadeia para escravos, marinheiros ingleses e espões alemães (1° andar). Uma característica marcante desta edificação são suas grossas paredes



constituídas de cerâmica e argamassa misturada com óleo de baleia, além de suas grades triplas de ferro. O prédio passou por um restauro em 2011, que resultou em uma recuperação das estruturas (Herity, 2013).

As Imagens 1 e 2 mostram a Casa de Câmara e Cadeia Pública como era no passado e como está no presente, respectivamente.



IMAGEM 1: Casa de Câmara e Cadeia Pública antigamente (parte traseira).

Fonte: Fotos históricas de São João da Barra¹.



IMAGEM 2: Casa de Câmara e Cadeia Pública atualmente (parte frontal).

Fonte: Autoria própria.

As principais manifestações patológicas encontradas foram algumas aberturas nas paredes e pequenos vãos no piso de madeira. A Imagem 3 apresenta uma abertura horizontal encontrada no imóvel, enquanto a Imagem 4 apresenta uma abertura vertical. As aberturas são manifestações patológicas que ocorrem, em sua maioria, em decorrência de recalques da fundação ou falhas na execução da obra. Como não foi utilizado nenhum instrumento para medição das aberturas, não é possível determinar, de fato, qual tipo de abertura (abertura, trinca, rachadura, fenda ou brecha) se trata destas presentes nas imagens.



IMAGEM 3: Abertura horizontal na parede.

Fonte: Autoria própria.

¹ Página do Facebook intitulada Fotos Históricas de São João da Barra. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/fotoshistoricasdesaojoaodabarra/photos/pb.100064717837287.-2207520000/1062048490622224/?type=3>>. Acesso em: 25 de setembro de 2024.



IMAGEM 4: Abertura vertical na parede.

Fonte: Autoria própria.

A Imagem 5 apresenta um dos vãos encontrados entre as tábuas do piso de madeira da edificação.



IMAGEM 5: Vão presente entre as tábuas do piso de madeira.

Fonte: Autoria própria.

Apesar das manifestações patológicas encontradas, o prédio apresenta um bom grau de conservação, sendo este classificado com grau de risco mínimo. Inclusive, em 2013, recebeu o Certificado Herity. As imagens a seguir mostram a preservação deste imóvel. A Imagem 6 exibe a entrada do imóvel, no segundo pavimento, onde aconteciam as decisões da Câmara Pública. A Imagem 7 apresenta parte do interior, com a presença de uma mobília original.



IMAGEM 6: Entrada no pavimento da antiga Câmara.

Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 7: Mobília original e parte do interior do pavimento.
Fonte: Autoria própria.

A Imagem 8 mostra uma porta e uma janela, originais da época, que dão acesso à sacada do edifício. A Imagem 9 apresenta o principal cômodo onde, de fato, eram feitas as deliberações do Conselho Público.



IMAGEM 8: Esquadrias originais.
Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 9: Cômodo onde aconteciam decisões da Câmara Pública..
Fonte: Autoria própria.

É interessante destacar que nesse prédio, ao explorar seu interior, é possível notar a presença de manequins representando como aconteciam as ações na Câmara. O prédio possui muitas mobílias originais também, como é possível notar nas Imagens 7 e 9.

5.2. Palácio Cultural Carlos Martins

Também localizado no centro da cidade, o Palácio da Cultura foi construído em meados do século XIX (cerca de 1870), com, cerca de, 665m². Possui uma arquitetura marcante, do tipo chalet, com 2 pavimentos. Este imóvel foi tombado pelo Inepac em 1979 e pertencia à rica família de Manuel José Nunes Teixeira, até ser adquirido em 1920 pelo governo. Antes de ser abandonado, servia de depósito para o município, hoje a prefeitura utiliza o espaço para organizar cursos de fotografia, música, pintura, dança, entre outros (Herity, 2013).

As Imagens 10 e 11 mostram o Palácio Cultural Carlos Martins como era no passado e como está no



presente, respectivamente.



IMAGEM 10: Ilustração do antigo Grupo Escolar Alberto Torres, atual Palácio Cultural Carlos Martins.

Fonte: Fotos históricas de São João da Barra².



IMAGEM 11: Palácio Cultural Carlos Martins.

Fonte: Autoria própria.

As principais manifestações patológicas encontradas foram deslocamentos de tinta e de reboco, vazamento na parede, presença de fungos e vegetação na área externa de algumas paredes e manifestação de cupim. A Imagem 12 apresenta o deslocamento de tinta e a presença de umidade devido a vazamentos de água. Já a Imagem 13 mostra o deslocamento de reboco na parede da parte interna do edifício, ocasionado pelos vazamentos de água.



IMAGEM 12: Parte externa da parede da porção frontal.

Fonte: Autoria própria.

² Página do Facebook intitulada Fotos Históricas de São João da Barra. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/fotoshistoricasdesaojoaodabarra/photos/pb.100064717837287.-2207520000/1062048480622225/?type=3>>. Acesso em: 26 de setembro de 2024.



IMAGEM 13: Parte interna da parede da porção lateral.

Fonte: Autoria própria.

Por fim, a Imagem 14 mostra a presença da ação biológica sofrida pela escada do palácio, contendo plantas e fungos na lateral da mesma.



IMAGEM 14: Escada.

Fonte: Autoria própria.

O Palácio Cultural Carlos Martins, apesar das manifestações patológicas, apresenta um bom grau de conservação (grau de risco mínimo) e também possui o Certificado Herity, entregue em 2014. A Imagem 15, que apresenta o salão principal do palácio, é um exemplo dessa boa conservação, bem como as demais imagens. A Imagem 16 exibe o cômodo destinado ao Carnaval, com fantasias, histórias dessa folclórica e importante data para o município, e também conta com a presença de outros materiais relacionados à temática.



IMAGEM 15: Salão principal do palácio.

Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 16: Ala do Carnaval.
Fonte: Autoria própria.

A Imagem 17 expõe o espaço destinado a reuniões administrativas. Por fim, a Imagem 18 mostra o interior do cômodo onde há exposição de artesanatos.



IMAGEM 17: Cômodo administrativo.
Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 18: Espaço para exposição de artesanatos.
Fonte: Autoria própria.

5.3. Cine Teatro

O Cine Teatro São João surgiu como resultado da resposta ao crescimento cultural da cidade nos anos entre o 2º e o 3º milênio e se localizava na praia de Atafona. Devido a afluência de personagens de diversas proveniências, que trouxeram uma sensibilidade peculiar e a presença de muitos artistas, o Cine Teatro foi realocado para o centro da cidade de São João da Barra. O imóvel foi inaugurado em 1906 e o município tomou posse 99 anos depois, após 15 anos de encerramento. Já funcionou como cineforum e também já esteve em estado de ruínas, mas a população se manifestou para a recuperação do teatro e assim foi feito, em 2005, sob gestão da então prefeita Carla Machado. Foi reinaugurado no ano de seu centenário, em 22 de junho de



2006. É importante destacar que a companhia "Nós da Rua" foi voz marcante para a retomada do cine teatro (Herity, 2013).

A Imagem 19 mostra a rua em que se encontra o Cine Teatro movimentada devido ao seu funcionamento, em tempos passados, e a perspectiva lateral do imóvel. A Imagem 20 mostra como este imóvel está no presente.



IMAGEM 19: Cine Teatro antigamente.
Fonte: Ambiente Cult³.



IMAGEM 20: Cine Teatro atualmente.
Fonte: Autoria própria.

As manifestações patológicas identificadas durante a vistoria foram algumas aberturas e os

³ Parabéns minha São João Da Barra... 335 anos de fundação da vila e 161 anos de cidade. Ambiente Cult (O blog da cultura e meio ambiente em São João da Barra), 17 jun. 2011. Disponível em: <<https://ambientecult.blogspot.com/2011/06/parabens-minha-sao-joao-da-barra.html?m=1>>. Acesso em: 30 de setembro de 2024.

deslocamentos de tinta encontrados nas paredes, ou seja, a edificação possui um grau de risco mínimo. A Imagem 21 mostra uma abertura vertical presente na parede interna, ao lado direito do palco, que vai do piso até o teto. A Imagem 22 mostra o estado das paredes do corredor ao lado direito das cadeiras da plateia. Nessa imagem é possível notar o desgaste das tintas e seus deslocamentos.



IMAGEM 21: Abertura vertical na parede.
Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 22: Deslocamentos de tinta na parede.
Fonte: Autoria própria.



O Cine Teatro é mais uma edificação com o Certificado Herity que, apesar das manifestações patológicas encontradas, apresenta um bom grau de conservação. A seguir serão apresentadas imagens que evidenciam a preservação dessa edificação. A Imagem 23 exhibe uma vista para o palco diretamente do segundo pavimento, à direita das cadeiras. A Imagem 24 expõe um projetor original, dos primeiros anos de 1900, em ferro ao lado de uma das janelas.



IMAGEM 23: Vista do segundo pavimento para o palco.
Fonte: Autoria própria.

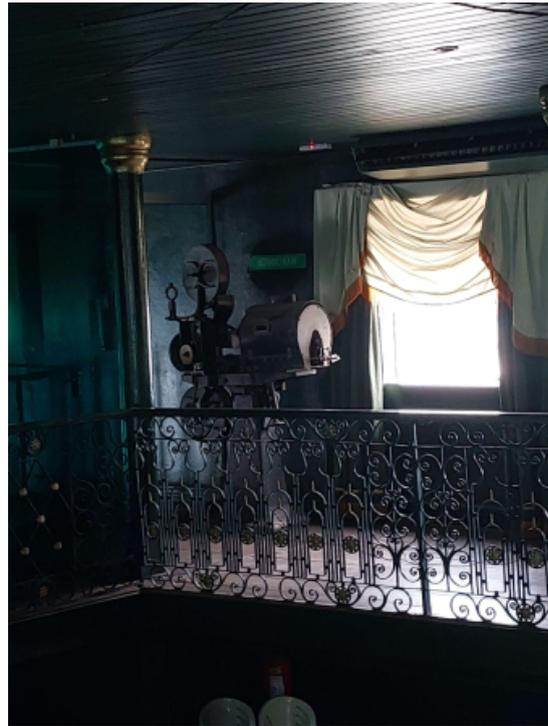


IMAGEM 24: Projetor original.
Fonte: Autoria própria.

Por último, a Imagem 25 mostra o quão bem conservado está o palco onde acontecem os espetáculos.

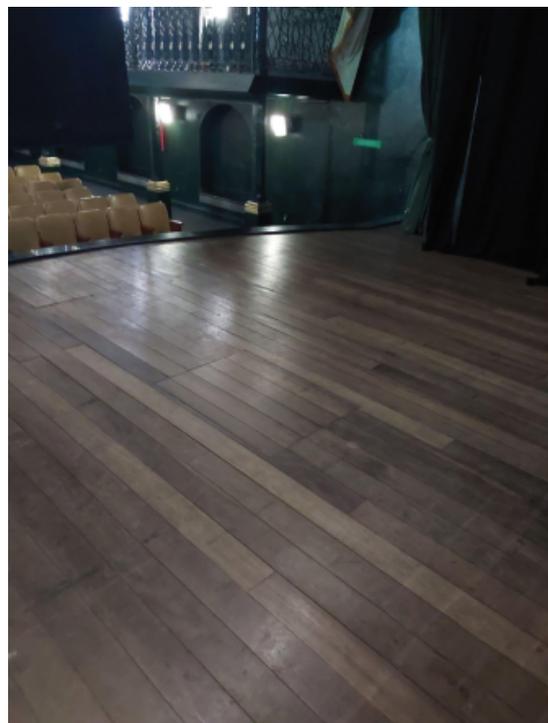


IMAGEM 25: Palco do teatro.
Fonte: Autoria própria.



5.4. Prédio do fórum

Este imóvel que já hospedou Dom Pedro II e seu séquito em 1847, também está localizado no centro histórico da cidade. Com cerca de 737m² (17 cômodos), o prédio do fórum foi construído no século XIX para hospedar o Comendador André Gonçalves da Graça. Um fato interessante sobre o prédio do fórum é que, após construído, passou a ser o ponto mais alto de São João da Barra. Isso garantia ao proprietário uma vantagem relevante, uma vez que o mesmo via os navios negreiros primeiro que todos, chegava primeiro ao cais e escolhia os melhores escravos. Na década de 1940 foi destinado a tribunal de justiça e os julgamentos atuais ocorrem nessa casa judicial. Internamente, há duas salas para as audiências (Herity, 2013).

As Imagens 26 e 27 mostram, respectivamente, como era essa edificação antigamente e como está atualmente.



IMAGEM 26: Prédio do Fórum antigamente.

Fonte: São João da Barra⁴.

⁴ Página do Facebook São João da Barra. Disponível em: <<https://www.facebook.com/antigasjb/photo>



IMAGEM 27: Prédio do Fórum atualmente.

Fonte: Autoria própria.

Durante a visita, não foi possível obter registros fotográficos internamente devido às normas estabelecidas pelo Poder Público. Mas, na área externa, foram encontradas manifestações patológicas como: aberturas nas paredes; infiltrações; presença de fungos; deslocamento de pintura e reboco; desgaste de pintura; manchas de umidade ascendente. A imagem 28 mostra a parte lateral externa do prédio com a presença de fungos e deslocamento de pinturas. A imagem 29 mostra, abaixo da janela, o deslocamento de reboco e uma abertura próximo ao deslocamento.

s/pb.100064727496849.-2207520000/1632140770291330/?type=3>. Acesso em: 30 de setembro de 2024.



IMAGEM 28: Vista da parte lateral externa do prédio.

Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 29: Parte do setor frontal externo do prédio.

Fonte: Autoria própria.

Como já dito, na parte interna não foi possível obter registros fotográficos, mas, estruturalmente, o prédio apresenta uma boa saúde (grau de risco mínimo), apesar de estar, esteticamente, comprometido. Este imóvel também recebeu o Certificado Herity.

5.5. Centro Cultural Narcisa Amália

Narcisa Amália foi a personagem mais representativa da história de São João da Barra. Letrada, professora, jornalista e poeta, Narcisa Amália defendeu a abolição e também lutou em prol de um maior acesso das mulheres na cultura, e tinha como um de seus admiradores nada mais, nada menos, que Dom Pedro II. Apesar disso, não tinha relação nenhuma com o imóvel construído ao lado do rio, no centro histórico da cidade, foi apenas uma maneira de homenageá-la. Essa estrutura possui mais de 400m², foi construída em 1902 e servia de mercado municipal até a primeira metade de 1900. Atualmente, este espaço é utilizado para exposições de quadros e fotos, cursos de artesanato e café literário (Herity, 2013).

As Imagens 30 e 31 apresentadas abaixo mostram como está a estrutura nos dias de hoje e a figura de Narcisa Amália, respectivamente.



IMAGEM 30: Centro Cultural Narcisa Amália atualmente.

Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 31: Narcisa Amália.

Fonte: Câmara Municipal de São João da Barra.

Tinta empolada devido à umidade e, conseqüentemente, deslocada, aberturas nas regiões externas e a presença de goteira quando chove forte, devido às telhas antigas (originais) e desgastadas, foram as manifestações patológicas registradas. Durante a visita, estava tendo uma manutenção nos pisos de madeira, pois as madeiras se encontravam desgastadas. A medida corretiva adotada foi vedar as juntas

com araldite, uma espécie de adesivos de aplicação estrutural. A Imagem 32 apresenta uma parede na parte externa, de frente para o rio, possuindo deslocamento de tinta em uma região, tinta empolada em outras regiões e uma abertura que vai de sua base até o teto. A Imagem 33 apresenta a visão para as telhas da edificação. Telhas, essas, que são originais e estão ocasionando goteiras.



IMAGEM 32: Parede externa.

Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 33: Telhas originais.
Fonte: Autoria própria.

A Imagem 34 mostra o reparo sendo feito no piso de madeira (fotografia autorizada pelo senhor Teodoro, funcionário presente na imagem).



IMAGEM 34: Restauração sendo feita no piso de madeira.
Fonte: Autoria própria.

Apresentando poucas manifestações patológicas e um bom grau de conservação (grau de risco mínimo), o Centro Cultural Narcisa Amália também possui o Certificado Herity. A Imagem 35 mostra como ainda está bem preservada uma das estruturas onde aconteciam as movimentações do antigo mercado municipal, assim como mostram as demais imagens apresentadas a seguir. A Imagem 36 destaca o local utilizado para a realização de cafés literários.



IMAGEM 35: Ala de parte do antigo mercado municipal.
Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 36: Espaço do Café Literário.
Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 37: Estrutura central.
Fonte: Autoria própria.

A Imagem 37 apresenta a estrutura central da edificação, que possui a placa em homenagem à poetisa e onde ocorria a intervenção no piso de madeira.

Para finalizar, a Imagem 38 exibe a parte traseira do edifício, que fica de frente para o Rio Paraíba do Sul.



IMAGEM 38: Vista frontal da porção traseira do prédio.
Fonte: Autoria própria.



5.6. Estação das Artes Derly Machado

A estação que liga São João da Barra a Campos, construída em 1910 e cerca de 1400m², ficou em operação até 1960 para transporte de mercadorias no último período. Essa estação, que já abrigou uma repartição policial em sua história recente, está localizada no centro da cidade, próximo ao estádio de futebol, à beira de uma avenida de trânsito rápido, e ainda possui 1 banco da mobília original. Esse espaço é dedicado em homenagem à professora Derly Machado e, em 2008, passou a ser a Estação das Artes, onde vários artesãos locais (que antes expunham suas obras nas ruas) expõem suas obras. Este imóvel tem três importantes canais de valorização histórica: a história da estação ferroviária, a figura da professora Derly Machado e o artesanato local (Herity, 2013).

A Imagem 39 apresenta como a estrutura está atualmente e a Imagem 40 apresenta o banco da mobília original.



IMAGEM 39: Estação das Artes Derly Machado.
Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 40: Banco da mobília original.
Fonte: Autoria própria.

Em razão das suas, quase que diárias, manutenções, a Estação das Artes não apresenta manifestações patológicas, possuindo grau de risco mínimo. Entre essas frequentes manutenções podemos citar inspeção de telhados, pinturas externas e internas, tratamento contra agentes biológicos e limpeza e inspeção regular do dia a dia da edificação. A seguir, são apresentadas imagens mostrando seu grau de conservação, que procedeu em um Certificado Herity. A Imagem 41 mostra uma pequena área da porção interna onde é apresentada uma homenagem à professora Derly Machado, já a Imagem 42 apresenta um espaço destinado a artesãos locais expor seus trabalhos, também na parte interna.



IMAGEM 41: Vista interna do imóvel com homenagem à professora Derly Machado.
Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 42: Vista interna com exposição de artesanatos.
Fonte: Autoria própria.

A Imagem 43 exhibe a entrada do cômodo administrativo do edifício. Nesta imagem, é possível notar a presença de esquadrias originais. Por último, a Imagem 44 destaca a parte

superior do cômodo administrativo bem preservada. A imagem deste cômodo em específico é apenas um exemplo, pois a porção superior de todo o edifício se apresenta conservada.



IMAGEM 43: Acesso ao cômodo administrativo do edifício.
Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 44: Porção superior do cômodo administrativo.
Fonte: Autoria própria.



5.7. Igreja Matriz de São João Batista

Exemplo de barroco brasileiro, a Igreja Matriz de São João Batista foi construída em 1630, a mais antiga igreja da cidade de São João da Barra (Alves, 2015). A princípio era uma simples capela de madeira, mas foi substituída por um edifício em alvenaria (pedra e cal). Essa foi uma das diversas reformas e adequações que o templo passou desde o final de 1600 até a década de 1950. Inclusive, na madrugada do dia 15 de julho de 1882, ocorreu um trágico incêndio que destruiu 70% da mesma, mas suas capelas (Senhor dos Passos e Nossa Senhora) não foram consumidas por este incêndio. Seu último restauro foi datado no ano de 2000 e suas manutenções são diárias (Herity, 2013).

Possuindo mais de 1100m² e com planta no formato de cruz grega, a matriz detém um alto valor social, com presença de cursos, catequese, divulgação religiosa e não religiosa, e um alto valor paisagístico, como a beira-rio, quiosques, vista para a Antiga Casa de Câmara e Cadeia, etc (Herity, 2013).

Além de fazer parte do circuito cultural, a Igreja de São João Batista também faz parte do circuito religioso, com a importante presença de suas artes sacras (tendo pinturas feitas por Clemente Magalhães Bastos) e a procissão religiosa do padroeiro. Essa procissão ocorre na noite entre 23 e 24 de junho, saindo da praia de Atafona e chegando, via mar, em São João da Barra (em correspondência da margem do rio adjacente à igreja), onde será encaminhado à igreja (Vieira, 2016). É importante destacar que suas artes

sacras, cerca de 15, são tombadas pelo INEPAC.

As Imagens 45 e 46 apresentam a Igreja de São João Batista em tempos passados e nos dias atuais, respectivamente.



IMAGEM 45: Igreja Matriz antigamente.

Fonte: Fotos históricas de São João da Barra⁵.



IMAGEM 46: Igreja Matriz atualmente.

Fonte: Autoria própria.

Assim como a Estação das Artes Derly Machado, a Igreja Matriz não apresenta manifestações patológicas, devido às suas manutenções frequentes. Isso faz com que a edificação apresente grau de risco mínimo. As imagens a seguir mostram o quão bem está seu estado de

⁵ Página do Facebook Fotos Históricas de São João da Barra. Disponível em: <<https://www.facebook.com/fotoshistoricasdesaojoaodabarra/photos/pb.100064717837287.-2207520000/1062048563955550/?type=3>>. Acesso em: 26 de setembro de 2024.



conservação, que, também, resultou em um Certificado Herity. A Imagem 47 mostra a vista que qualquer pessoa tem ao chegar à igreja, enquanto a Imagem 48 apresenta a vista para o altar, já dentro da igreja.



IMAGEM 47: Vista interna da Igreja Matriz (entrada).
Fonte: Autoria própria.



IMAGEM 48: Vista para o altar.
Fonte: Autoria própria.

As Imagens 49 e 50 exibem as capelas presentes na igreja, uma de cada lado do altar.



IMAGEM 49: Vista interna da capela à direita do altar.
Fonte: Autoria própria.

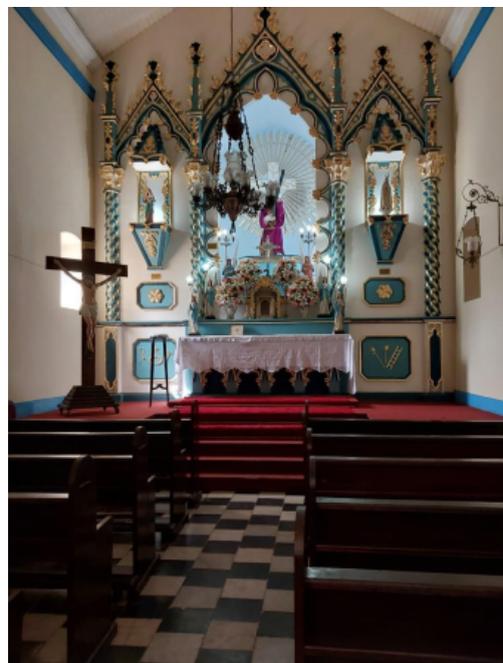


IMAGEM 50: Vista interna da capela à esquerda do altar.
Fonte: Autoria própria.



6. Conclusão

Diante do que foi exposto, pode-se concluir que as estruturas históricas da cidade de São João da Barra estão em um bom grau de conservação, pois apesar de, no geral, haver manifestações patológicas em suas estruturas, estas não são suficientes para comprometer a saúde estrutural das edificações. São apenas patologias de simples reparo. Por isso, todas as edificações visitadas possuem grau de risco mínimo e Certificado Herity.

Faz-se necessário evidenciar, também, o bom trabalho da Prefeitura de São João da Barra frente à preservação desses prédios, pois o apoio do Poder Público é muito importante para ajudar a manter a recordação de bens históricos. Os prédios da Casa de Câmara e Cadeia e Palácio Cultural Carlos Martins estavam com obras marcadas para ajustar algumas irregularidades. O Cine Teatro também tinha uma verba destinada à reforma, devido à Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022), importante ferramenta que busca promover a democratização da cultura.

Por outro lado, é importante ressaltar sobre o estado de conservação insatisfatório da parte externa do fórum. Com exceção deste, os demais imóveis do estudo apresentam boa conservação externa.

Existe a necessidade da manutenção preventiva desses prédios, pois se tratam de construções antigas e elas se deterioram com mais facilidade. Além de reduzir custos futuros com intervenções corretivas, a manutenção contínua preserva o valor

histórico e cultural dos imóveis. Em casos de ações corretivas, é necessário a mão de obra especializada e acompanhada de um responsável técnico para manter a característica original da edificação, utilizando, inclusive, materiais que se aproximem dos materiais utilizados na época da construção. O acompanhamento dos reparos por um responsável técnico garante a funcionalidade e a segurança da edificação, além disso, a adoção de técnicas inadequadas podem acarretar tanto a redução da vida útil do reparo quanto o aumento de custos. Ou seja, o investimento em profissionais habilitados e em reparos adequados resulta em retorno financeiro e na preservação da edificação.

Por fim, este estudo contribui ao fornecer um diagnóstico técnico e cultural do estado de conservação de imóveis históricos da região, reforçando a importância da manutenção e da gestão pública eficiente como ferramentas para a preservação do patrimônio e o fomento ao turismo e à economia local.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. V. **Patrimônio cultural e política de cultura: o caso de São João da Barra/RJ**. Tese (Mestrado em Políticas Sociais) - Programa de pós-graduação em Políticas Sociais, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro, p. 102. 2015.
- BURIN, E. M.; DANIEL, D.; FIGUEIREDO, F. F.; MOURÃO, I. C. S.; SANTOS, M. S. **Vitorias na construção civil: conceitos e métodos**. 1. ed. São Paulo: PINI, 2009.



COLIN, Sílvio. **Técnicas construtivas do período colonial**. Betim: Instituto Histórico-IMPHEC, 2010.

FEIBER, Silmara Dias. Técnicas construtivas tradicionais: os primórdios da sustentabilidade. **Revista Thêma et Scientia** - Vol. 2, nº1, jan/jun 2012.

LISBOA, Maria Beatriz. **Geoparque Costões e Lagunas**: um modelo de sustentabilidade e geoconservação no município de São João da Barra. 2015. Projeto de Iniciação Científica — Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes-RJ, 2015.

GOMIDE, T. L. F.; GULLO, M. A.; FAGUNDES NETO, J. C. P.; DELLA FLORA, S. M. **Inspeção Predial Total**. 3ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2020.

HERITY International Headquarters. **DRI**. Roma, 2013.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.

IBAPE – INSTITUTO BRASILEIRO DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS DE ENGENHARIA. **Norma de inspeção predial**: procedimento e diretrizes. São Paulo, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Histórico - São João da Barra, RJ**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-da-barra/historico>>. Acesso em: 17 de julho de 2024.

LESSA, Rafael; OLIVEIRA, Kellen. **Manifestações patológicas em edificação histórica tombada**: Tribuna do hipódromo Lineu de Paula Machado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro, p. 255. 2024.

MESQUITA, Esequiel. Caracterização e monitorização de estruturas históricas. In: Congresso Brasileiro de Patologia das Construções, 2018, Campo Grande. **Anais** [...] Campo Grande: CBPAT, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Esequiel-Mesquita/publication/327248287_Caracteri

zacao_e_monitorizacao_de_estruturas_historicas_-_CBPAT2018/links/5b83f804299bf1d5a72b4e4b/Caracterizacao-e-monitorizacao-de-estruturas-historicas-CBPAT2018.pdf>. Acesso em: 18 de julho de 2024.

OLIVEIRA, Damião. **Ensaio não destrutivo**: fundamentos e aplicações. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Mecânica) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 48. 2019.

PRUMO LOGÍSTICA. Conheça o Porto do Açu. Disponível em: <<https://www.prumologistica.com.br/pt/conheca-o-porto-do-acu/>>. Acesso em: 26 de setembro de 2024.

SOUZA, Vicente Custódio Moreira de; RIPPER, Thomaz. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto**. São Paulo: Pini, 1998.

TRENTIN, Patrícia. O patrimônio cultural edificado e sua gestão: A preservação e conservação do patrimônio histórico na cidade moderna. **Vitruvius**, São Paulo, n. 6 2005.

VIEIRA, D. J. **São João da Barra**. Informações, datas históricas, fotos do patrimônio arquitetônico cultural (prédios e igrejas) e das belezas naturais. São João da Barra, 2016.